

CAMINHOS POSSÍVEIS PARA TRANSFORMAÇÕES NO PARADIGMA DO “CRESCIMENTO A TODO CUSTO” (ECOECO)

Conferencista: Clóvis de Vasconcelos Cavalcanti (FUNDAJ)

Apresentador: Daniel Caixeta Andrade (UFU)

CAD 2 - Sala B 404

Resumo

Só há existência humana em convivência harmoniosa com a natureza. A sociedade realiza um metabolismo social da base ecológica; dela se apropria e a usa. Tal fenômeno é ao mesmo tempo ecológico e socioeconômico e consiste num intercâmbio de matéria e energia. Sua abordagem não se pode fazer por uma ótica apenas ecológica, ou apenas socioeconômica. A sociedade humana não existe num vazio ecológico. Ela se origina e se mantém a partir de seu metabolismo com a natureza, o que o transforma em condição pré-social, natural e eterna, independente de qualquer forma histórica. Os produtos do sistema ecológico são a base da satisfação das necessidades humanas. A economia os transforma e consome, excretando por fim dejetos (matéria e energia degradadas) das atividades que executa. O mundo natural provê recursos e recolhe lixo: é fonte e sumidouro. Há também uma apropriação da natureza no plano simbólico que indica como os humanos a percebem e incorporam em suas referências mentais. Sendo a economia um subsistema do ecossistema (não existem sociedade nem economia sem sistema ecológico, mas pode haver meio ambiente sem ambas), quando a economia cresce, utiliza mais recursos e produz mais lixo. Que quantidade de recursos se pode extrair da natureza e que volume de dejetos se pode nela lançar sem esgotamentos de fontes e sumidouros? A extração de recursos (cavar buracos) e o lançamento de lixo (amontoar sujeira) dimensionam o custo ambiental da atividade humana. Esse custo, real e inevitável, é ignorado no modelo econômico, do crescimento a todo custo, que governa o mundo. Uma ficção que vai castigar mais adiante coletividades humanas – muitas das quais não tiveram nada que ver com os custos ignorados – e outras coletividades de seres vivos. Como enfrentar isso, e corrigi-lo, é o que se encontra no cerne da visão de mundo da economia ecológica. Algo que também perpassa o conteúdo da encíclica papal *Laudato Si'* e se constata na experiência da filosofia da Felicidade Nacional Bruta, do Reino do Butão.